

Warburguiar – performar nossas rebeliões

Nirvana Marinho

Para publicação – editorial: procedimentos e áudio-descrições
Performar Arquivos, Edição Goiânia

Abr2018

Falar das memórias e arquivos do corpo implica em certa subjetividade. Esta proposição de procedimento a ser experimentado pelo leitor, artista, público parte de tal subjetividade, criativa, atuante, atenta, tanto do seu acervo próprio como no seu corpo, com objetivo de te apresentar Aby Warburg na prática.

Historiador da arte alemão, Aby Warburgⁱ (1866-1929) atuou empreendendo e pesquisando, também vivenciando seu arquivo, tanto gestual e subjetivo, como também teórico, intenso e, podíamos também constatar que se seguiu a deriva, errático. Atuou no campo da ação curatorial, empreendeu uma biblioteca de dimensões gigantescas, pesquisou sua metodologia historiográfica fantasmal e realizou o Atlas Mnemosyne (1924) – uma coleção de pranchas nas quais as referências de quadros ou pinturas eram entendidas em relações internas da imagem, a sua iconologia, e não categorizadas por seus períodos ou movimentos artísticos, como a história da arte é normalmente contada. Historiografar para Warburg, sob certo ponto de vista, era também uma ação subjetiva, uma implicação do seu olhar.

Georges Didi-Hubermann (1953-), filósofo e historiador francês, é leitor atento das estratégias e conceitos de Warburg e realizou, em novembro de 2017, uma palestra na ocasião da exposição Levantes, no SESC Pinheiros, em São Paulo, sob sua curadoria. Nestaⁱⁱ, o autor nos fornece pistas para tal subjetividade a partir do conceito e percepção, tão atual, de rebeliões ou levantes. Sobre o que eles contam da história ou mesmo do entendimento da nossa história?

Como seria, então, **warburguiar**ⁱⁱⁱ nossa história e nossos acervos a partir de imagens de rebeliões? Como seria isso para história da dança? Onde na sua história você se sente incluído(a), no seu corpo ou diante de cenas de dança? Performar minha história, réu desta, é para se dar a oportunidade de compreender as imagens, os gestos, o corpo do qual podemos compreender, com uma lente de Warburg, o corpo da cena. Uma experiência.

Dado este contexto, warburguiano e artístico-cultural, nosso procedimento provoca: **performar seu arquivo a partir de imagens de suas rebeliões na dança.**

Procedimento: rebeliões em dança, imagens em movimento

“Uma imagem, toda imagem, resulta dos movimentos provisoriamente sedimentados ou cristalizados nela. Esses movimentos a atravessam de fora a fora, e cada qual tem uma trajetória - histórica, antropológica, psicológica - que parte de longe e continua além dela. Elas nos obrigam a pensá-la como um momento energético ou dinâmico, ainda que [a imagem] seja específica em sua estrutura.” (Didi-Huberman, 2013: 33-34)

- a. Comece por um papel no qual possa escrever, em letras garrafais, REBELIAO. Deixe que sua biblioteca interna traga várias imagens de rebeliões, lutas, manifestações das quais você tenha visto, vivenciado ou tenha te chamado atenção. Anote.
- b. Faça o mesmo com REBELIOES DANÇA. Na sua biblioteca vivenciável, procure as experiências de rebelião que você tenha experimentado no corpo, no movimento, no gesto, na cena.
- c. Leia ambos. Dê uma pausa. Veja o que se destaca para você: um gesto? Uma dança? um momento histórico? Social, cultural, artístico?
- d. Agora, recorra a uma biblioteca externa: pode ser uma videoteca, um acervo, alguém que você conheça que possa com você vasculhar imagens de dança. Procure imagens de rebelião relacionadas a sua dança. Este é o momento mais importante do seu procedimento.
- e. Escolha três imagens das que você coletou.
- f. Ao reuni-las, observe, sem pressa, o que as assemelha? Diferencia? Qual tempo elas sugerem? Há gestos que se relacionam? Há um padrão recorrente? O que as diferem? Quais relações sobre suas rebeliões essas imagens te contam, tanto sobre seu percurso artístico em dança como do contexto a que você pertence?
- g. Experimente trocar suas impressões com seus colegas. Veja se isso traz novas percepções sobre sua história.
- h. Se quiser, compartilhe aqui (no site) ou para performararquivos.goi@gmail.com.
- i. Divirta-se relacionando sua história com seu acervo subjetivo.

ⁱ Para mais informações sobre o autor, veja site oficial: <https://warburg.sas.ac.uk>. E também importante projeto brasileiro sobre Warburg: <http://www.unicamp.br/chaa/warburg.php>.

ⁱⁱ Disponível em

https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11440_LEVANTES+IMAGENS+E+SONS+COMO+FORMA+DE+LUTA. Acessado em 15 de dezembro de 2017.

ⁱⁱⁱ Para esta publicação, de cunho pedagógico e cultural, os conceitos de Warburg não foram expostos em sua intensidade e complexidade, dado recorte proposto. Para mais sobre autor, segue uma pequena lista de referências bibliográficas:

AGAMBEN, Giorgio. Aby Warburg e a ciência sem nome. In Dossiê Aby Warburg. Organização Cezar Bartholomeu, Aby Warburg, Giorgio Agamben. Revista Arte&Ensaio nº 19, 2010. Disponível em <http://www.canalcontemporaneo.art.br/livraria/archives/002743.html>. Acessado em 15 agosto de 2017.

CANTINHO, Maria João, Aby Warburg e Walter Benjamin: a legibilidade da memória

CRAVO, Vítor Silva, Aby Warburg, Projecto de uma cartografia da História, da Arte e da Cultura, seguido de «desenhos náufragos», Porto, Braço de Ferro, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente – história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013.

GOMBRICH, Ernst, Warburg. An intellectual biography, Chicago, The University of Chicago Press, 1986 (2ª ed.).

ROLNIK, Suely. Furor de arquivo. In Dossiê Aby Warburg. (referência complete supra citada).

TEIXEIRA, Felipe Charbel. Aby Warburg e a pós-vida das Pathosformeln antigas". In História da Historiografia, nº 5, 2010, pp. 134-147.

WARBURG, Aby. Mnemosyne. In Dossiê Aby Warburg. (referência complete supra citada).